



**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

ANA PAULA BATISTA DE OLIVEIRA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GUARABIRA – PB

2012

ANA PAULA BATISTA DE OLIVEIRA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia sob orientação da Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

GUARABIRA – PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

O48b Oliveira, Ana Paula Batista de
 O brincar na educação infantil / Ana Paula Batista de
 Oliveira. – Guarabira: UEPB, 2012.
 20f.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
 Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

 “Orientação Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de
 Oliveira”.

 1. Brincar 2. Educação Infantil 3. Desenvolvimento
I. Título.

22.ed. CDD 372.5

ANA PAULA BATISTA DE OLIVEIRA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aprovada em _____ de _____ de 2012

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof^ª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira - UEPB
(Orientadora)

Silvânia Lúcia de Araújo Silva

Prof^ª. Ms. Silvania Lúcia de Araújo - UERN
(Examinadora)

José Otávio da Silva

Prof^º Ms. José Otávio da Silva - UEPB
(Examinador)

GUARABIRA – PB

2012

Dedico este trabalho a minha mãe Avani, minha fonte de carinho, amor e dedicação, por caminhar ao meu lado torcendo por minha vitória.

Em memória do meu amado e eterno pai Geraldo, por me ensinar os valores da vida e a lutar por meus objetivos.

E aos meus pequeninos, cujos sorrisos me fizeram prosseguir.

AGRADECIMENTOS

Ao meu DEUS, pois sem Ele eu não teria forças para concluir essa jornada, ao SENHOR toda honra e toda minha gratidão.

A minha família , que sempre estiveram presentes na minha vida.

A minha orientadora, a Prof.^a Monica de Fátima que sempre me incentivou e me ajudou quando mais precisei.

As minhas colegas da turma 2007.2, as quais aprendemos juntas o verdadeiro sentido do ato de educar.

A Todos os professores que contribuíram para a minha formação com seus ensinamentos.

A todos, o meu muito obrigada!

RESUMO

O referido artigo apresenta a temática do Brincar nas seguintes abordagens: Brincar com prazer, A importância da brincadeira no desenvolvimento da criança, Os brinquedos e as brincadeiras no espaço escolar e o Papel do educador infantil. O estudo enfatiza questões vivenciadas, observadas e refletidas durante o estágio realizado no Pré-Escolar Assis Chateaubriand no município de Guarabira/PB, projetando uma pesquisa qualitativa. Neste caso, fazemos menção de autores como: Almeida (1995), Vygotsky (1992) e Kishimoto (2002). Nessa temática, pretendemos explicitar a brincadeira como parte integrante do processo educativo por percebermos que a Educação Infantil é a base de uma educação edificada e, neste período, a criança necessita do lúdico para desenvolver suas habilidades de forma prazerosa. Desta maneira, queremos estudar com mais profundidade esse tema, pois, o brincar faz-se presente em nossa sala de aula e, de fato, reconhecemos o quanto o brincar têm contribuído no processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS CHAVE: Brincar. Desenvolvimento Infantil. Educação Infantil.

ABSTRACT

The article presents the theme of Play in the following approaches: Play with pleasure, The importance of play in child development, toys and games at school and the role of early childhood educator. The study emphasizes issues experienced, observed and reflected in the training held in Preschool in the city of Assis Chateaubriand Guarabira / PB, designing a qualitative research. In this case, we make mention of authors such as Adams (1995), Vygotsky (1992) and Kishimoto (2002). This theme aim to explain the game as part of the educational process by realizing that kindergarten is the foundation of an education built and in this period, the child needs the play to develop their skills in a pleasant way. Thus, we further understand this issue, because the play is present in our classroom and, in fact, recognize how much playing have helped in the process of teaching and learning.

KEYWORDS: Play. Child Development. Early Childhood Education.

SUMÁRIO

RESUMO	
ABSTRACT	
1. INTRODUÇÃO.....	01
1.1 BRINCAR COM PRAZER.....	02
1.2 BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NO ESPAÇO ESCOLAR.....	06
2. O PAPEL DO EDUCADOR.....	08
3. METODOLOGIA.....	11
3.1 SUJEITOS DA PESQUISA.....	11
3.2 INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	11
3.3 PROCEDIMENTOS.....	12
3.4 ANÁLISE DE DADOS.....	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERENCIAS.....	16
APÊNDICE	17

1. INTRODUÇÃO

A escola é o espaço onde a criança tem contato com as atividades didático-pedagógicas de uma forma organizada e estruturada, de acordo com a sua faixa etária. As atividades que são elaboradas devem atender às especificidades dentro do processo na Educação Infantil, em especial, na Pré – Escola, as atividades que são desenvolvidas atendem de uma forma geral as crianças para o seu total desenvolvimento cognitivo. Dentre as atividades uma que é atrativa e que favorece as crianças é o brincar.

O brincar, em grande parte das sociedades, é marcado na infância, período que a criança ,através da brincadeira, apreende a realidade, descobre-se a si mesma, desenvolvendo sua capacidade de criar e tudo isso vivenciado com o lúdico. Nesta perspectiva, a brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar (KISHIMOTO, 2002, p.139).

“A criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos são realizáveis e podem ser realizados e esse mundo é o que chamamos de brinquedo” (VYGOTSKY, 1992, p.92). Observa-se que o brincar tanto no âmbito familiar quanto educacional proporciona na criança aspectos de concentração, agilidade e socialização os quais são elementos fundamentais nesta faixa etária e é na pré-escola que devem ser aplicados e desenvolvidos.

No ambiente escolar, o educador infantil deve reconhecer o ato do brincar conforme o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, Vol.1, p.28):

Como um meio de poder observar e contribuir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõe.

Cabe aos profissionais da Educação Infantil, promover o brincar em sua sala de aula levando em consideração sua importância, promovendo uma relação entre o brinquedo e a criança, podendo assim contribuir no processo de ensino e aprendizagem.

Almeida (1995, p.11) afirma que “a educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual

em permutações constantes com o pensamento coletivo”. Nesta perspectiva o brincar promove conhecimento individual e coletivo de quem o pratica.

No capítulo I, abordamos o “Brincar com prazer” a partir da opinião de alguns autores e também enfatizamos a importância do brincar para o desenvolvimento infantil. Nesta perspectiva, mostramos “Os brinquedos e as brincadeiras no espaço escolar”, apresentando suas funções e utilizações dentro do contexto social, familiar e escolar, resgatando brincadeiras do passado; mostrando o quanto o brincar tem marcado a infância.

No segundo capítulo “O papel do Educador”, buscamos entender a função do educador ao utilizar o brincar como ferramenta na construção do conhecimento dentro da sala de aula.; o professor como o mediador da aprendizagem, reconhecendo que o brincar é direito de toda criança. Nesta perspectiva, queremos que este artigo sirva como um auxílio na reflexão sobre a educação infantil, em especial a importância do brincar no espaço escolar, e que o mesmo leve os educadores a refletirem sobre seus métodos e conceitos sobre a aprendizagem de seus alunos.

Para nós, educadores, a prática dos jogos e brincadeiras nos mostra como podemos contribuir na construção do conhecimento com o instrumento chamado “Brincar”, utilizando os brinquedos e as brincadeiras no contexto educacional de maneira a que contribuam no processo de ensino e aprendizagem.

1.1 BRINCAR COM PRAZER

Sabemos que o brincar faz parte da vida de todo o ser humano, quer seja uma criança ou um adulto, e ao brincar temos sempre um conjunto de regras e habilidades, que proporcionam o desenvolvimento de certas habilidades. O brincar é uma cultura rica, complexa e diversificada, é uma interação social, sendo uma atividade essencial e primordial que é amplamente difundida na educação infantil.

A brincadeira é fundamental para a criança, e é por meio dela que a criança constrói e transforma sua realidade, sua personalidade, sua criatividade e autonomia. já que a mesma é ainda um ser em desenvolvimento, e a brincadeira vai se moldando com o passar do tempo e se estruturando com o que é capaz de realizar dentro de sua faixa etária, do momento que esta realizando suas brincadeiras.

É no espaço escolar que o uso das brincadeiras se torna uma atividade fundamental para a construção de conhecimento sobre o mundo, aprendendo a se comunicar com os outros e consigo mesmo e de acordo com o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96. (BRASIL, 1996, p.26).

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social.

Fein (SPODEK e SARACHO 1998), afirma ser muito “difícil definir a brincadeira, mas em certo sentido, ela se auto define” (p.210). A procura desse conceito tem levado educadores e outros profissionais, dentre eles, psicólogos, historiadores e antropólogos a pesquisarem com mais profundidade a respeito do brincar, porém, existem muitas diferenças na compreensão do conceito propriamente dito sobre o brincar.

E como ressalta Piers e Landau (apud MOYLES, p.21), o brincar “desenvolve a criatividade, a competência intelectual, a força e a estabilidade emocionais, e... sentimentos de alegria e prazer: o hábito de ser feliz”. Isso significa que, ao brincar, uma criança tem a capacidade de transmitir seus sentimentos e emitir emoções que proporcionarão uma vida feliz.

A cultura lúdica é a forma como a criança utiliza a brincadeira, usando ou não um brinquedo, que pode ser concretizado com algo real ou imaginário, em grupo ou individual, com regras com sem regras. A criança que brinca está conhecendo a si mesmo e, ao mesmo tempo, o mundo ao seu redor, está imitando algo real ou criando situações da sua imaginação.

Nem sempre as brincadeiras na sociedade eram vistas dessa maneira, muito antes disso, ela era conhecida como um ato recreativo. Kishimoto (1994, p.17) mostra que:

O jogo educativo surge no século XVI, como suporte de atividade didática, visando à aquisição de conhecimentos e conquista um espaço definitivo na educação infantil.

Essa atividade não possuía valor educacional nem importante para o desenvolvimento de uma criança em seu processo individual, enquanto contribuinte de sua formação cidadã.

No fim do século XIX, alguns estudiosos como o psicólogo e filósofo francês Henri Wallon (1879-1962), o biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980) e o psicólogo Lev Vygotsky (1896-1934), buscavam compreender como os pequenos se relacionavam e como produziam cultura.

De acordo com o que determina a Declaração das Nações Unidas dos Direitos da Criança art. 31, temos:

Os estados reconhecem o direito da criança de descansar e ter lazer, de brincar e realizar atividades recreacionais apropriadas à sua idade e de participar livremente da vida cultural e das artes.

É interessante explicitar o reconhecimento desse direito, o qual nos mostra a realidade do brincar nas primeiras fases da criança. Pois é preciso aplicar; de fato, no cotidiano infantil em sua totalidade, salientar seu valor, apropriando-se a esfera educativa e culturalmente explorada entre as sociedades o merecido direito do brincar no mundo infantil na construção de conhecimentos variados por meio do lúdico e ainda , mostrando o quanto facilita no processo ensino aprendizagem.

A inserção da educação infantil na educação básica, como sua primeira etapa, e o reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida e é primordial para o cumprimento de sua finalidade está afirmado no art.22, da Lei;

A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores.

Alguns teóricos que falaram sobre o brincar segundo MOYLES (2006 , p.28) foram:

Comenius, Rousseau, Owen, Pestalozzi, Froebel e Montessori, começaram a enfatizar o valor do desenvolvimento espontâneo da criança e a imagem da criança como naturalmente “boa”.

A introdução do brincar resulta na criança uma relação com os objetos da brincadeira. “A criança, mas age de maneira diferente em relação ao que vê, assim é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê”. (VYGOTSKY, 1998, p.127). Nesta perspectiva, reafirmamos que a brincadeira é o objeto em questão neste momento que é definido, contextualizando-se pela criança que a utiliza.

O brinquedo, quando entendido como objeto, sendo o apoio da brincadeira revela uma relação com a criança, pois, “no brincar, a criança opera com objetos, estes possuindo significado; portanto, no brincar, a palavra se emancipa do objeto” El’kounin (apud MOYLES, p 13).

Portanto, para que haja a brincadeira não é necessário o uso do brinquedo propriamente dito, o brinquedo é o objeto e a brincadeira vai muito, além disso, ela pode ser construída em qualquer lugar e em qualquer situação existente.

O brincar desperta o imaginário e esse imaginário vai de acordo com a idade da criança empregando elementos reais do seu cotidiano, o qual é introduzido pelo objeto representado pelo brinquedo. Neste sentido, o brincar e o aprender devem estar vinculados ao cotidiano da criança, quer esteja em seu âmbito familiar ou escolar. “A criança brinca pela necessidade de agir em relação ao mundo mais amplo dos adultos e não, apenas do universo dos objetos a que ela tem acesso” (MOYLES, 2002, p.117).

Para Vygotsky (1998), a criação de situações imaginárias na brincadeira surge da tensão entre o indivíduo e a sociedade; e a brincadeira libera a criança das amarras da realidade imediata dando-lhe oportunidade para controlar uma situação existente. O brincar é a linguagem que a criança usa para expressar-se com o mundo em sua volta, para desenvolver sua relação sócia le pessoal em âmbitos afetivos e emocionais.

O brincar é extremamente característico na faixa etária dos 2 aos 6 anos, conforme aponta Piaget (apud MOYLES, p.25), o qual mostra que esse período é o mais importante para o desenvolvimento infantil devido à sua diversidade e capacidade de promover opiniões a seu verdadeiro conceito, enquanto peça fundamental neste processo. Sendo assim, procuramos destacar e compreender a utilização das brincadeiras no processo pedagógico, já que o mesmo serve como mecanismo de descobertas e de aquisição do saber.

Tentar conceituar o brincar é sem sombra de dúvida muito complexo e, ao mesmo tempo, satisfatório. Desta maneira, conceituamos o estudo do brincar como fascinante, como um mundo a ser descoberto de cores, formas e tamanhos, estimulando olhares e pensamentos voltados para a magia do mundo infantil e de sua interação com a prática educativa contudo ,brincar não só proporciona aprendizagem, como também constrói oportunidades relacionadas ao conhecimento.

Moyles (1989 e 1991, p.13) diz que “faz mais sentido considerar o brincar como um processo que, em si mesmo, abrange uma variedade de comportamentos, motivações, oportunidades, práticas habilidades e entendimentos”. Pois, ao brincar, a criança demonstra seus sentimentos, suas emoções mostrando aos adultos o que realmente querem expressar naquele momento, sendo assim, a criança deve ser observada ao realizar o ato do brincar e orientada quando for necessário.

As atividades lúdicas nos mostram o quanto ajudam na construção do conhecimento e o quanto tem complementado no crescimento das capacidades infantis. Exercendo uma função lúdica quando oferece diversão com punho educativo. Sendo assim, é notório que as crianças aprendem com mais facilidade por meio do brincar e que o mesmo deve fazer parte do currículo escolar e adotado nas salas de aula com o auxílio do educador fornecendo atividades envolventes, desempenhando seu papel reconhecendo que o brincar é uma fonte de estímulo e de apoio pedagógico.

1.2. BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NO ESPAÇO ESCOLAR

Um componente fundamental na realização da atividade lúdica no espaço escolar é o brinquedo, ele estimula a brincadeira. Os brinquedos são de grande importância para a educação e o desenvolvimento cognitivo da criança. O brinquedo é realmente qualquer objeto utilizado no ato do brincar e sugere à criança o imaginário.

Kishimoto (2009) afirma que o brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar a criança um substituto dos objetos reais na proposta de manipulação.

O brinquedo é um objeto histórico e cultural, cuja função é primordial para criança, representado e criado pela sociedade. Ele é o suporte da brincadeira. Sendo assim:

[...] Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-lo. Ao permitir à ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras

(físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla varias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil... (KISHIMOTO, 1996, p. 36).

Para Vygotsky (1998), o brinquedo “(...) surge a partir de sua necessidade de agir em relação não apenas ao mundo mais amplo dos adultos”. Sendo assim, a criança expressa seus sentimentos através do objeto chamado Brinquedo.

No espaço escolar, os brinquedos educativos são os mais usados, com o intuito de favorecer e enriquecer a aprendizagem. Alguns deles são: quebra-cabeça e blocos matemáticos, que estimulam a noção de lógica, tamanho, cor e forma.

A brincadeira é um mundo envolvente, que leva a criança a conhecer novos elementos, a partir do que ela vê. Ela colabora no desenvolvimento individual e social da criança, com seus familiares, na escola e no convívio com outras crianças de sua idade.

Neste contexto, é notório o entendimento de que a brincadeira torna-se fundamental na educação infantil, ao ponto que se relaciona com o meio à sua volta, de maneira que, essa atividade transforma em espaço cultural.

Kishimoto (1996) aponta que brincadeira é uma ação voluntária e consciente que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica.

Se a brincadeira é algo cultural que pode ser praticada na escola, em casa, ela é passada de geração a geração, podemos citar algumas que são: amarelinha, pula corda, passa anel, cabra cega, pega pega entre outras . Essas brincadeiras proporcionam diversão, atenção, coordenação, movimento e agilidade.

O espaço escolar é um local privilegiado, onde a interação entre brinquedos brincadeiras e aprendizagem andam juntos, com o intuito de promover a construção do conhecimento, visando à criança como elemento primordial.

Os brinquedos e as brincadeiras estão ligados ao lúdico, os quais devem ser aplicados no espaço escolar. “Hoje, a imagem de infância é enriquecida também com o auxílio de concepções pedagógicas, que reconhecem o papel do brinquedo e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil”. (KISHIMOTO, 1996).

No espaço escolar, os brinquedos e as brincadeiras tornam o ambiente mais prazeroso e sem sombra de dúvida a brincadeira deve assumir uma função educativa, onde os mesmos devem estar incluídos nos conteúdos curriculares.

No capítulo seguinte, enfatizamos o papel do educador infantil no desenvolvimento do brincar e das atividades infantis.

2. O PAPEL DO EDUCADOR

É necessário ressaltar que a criança vive em um mundo imaginário, e quando chega ao ambiente escolar ela se depara com o novo, tudo é diferente. Desta forma “cabe ao professor proporcionar um ambiente agradável que facilite a adaptação da criança, demonstrando que gosta dela e se interessa por ela, uma vez que a transição da um impacto muito grande e, por isso mesmo, exigirá, tanto do professor como dos pais, grande compreensão e paciência” (BORGES, 1987, p.3).

Neste sentido, o professor deve oferecer momentos harmoniosos, os quais facilitem na adaptação e na aprendizagem utilizando o lúdico em sua sala de aula, tornando-a prazerosa.

O processo educativo, antigamente, era realizado pelo professor como o transmissor de conhecimento, o aluno um mero receptor, o educador era considerado o “Senhor” do saber. Mas, hoje os papéis mudaram, o educador tornou-se um facilitador criando situações, estímulos para que ocorra uma aprendizagem eficaz e transformadora, os alunos passaram a ser participativos tendo papel atuante em seu processo educativo. É neste contexto que surgem os jogos e as brincadeiras como ferramenta fundamental, pois, sua utilização desenvolve habilidades pessoais e sociais. O brincar propriamente dito já nasce com esse objetivo.

É necessário que os professores busquem uma formação continuada em relação à ação do brincar, pois, em sua boa parte, não possui conhecimento sobre a importância do lúdico em sala de aula. Precisa-se, na verdade, de professores comprometidos com a educação infantil.

Segundo aponta Almeida (2003, p. 112), é tarefa difícil formar professores para uma plena e inteira introdução lúdica.

A tarefa é difícil, mas possível. A realidade pode tornar-se a base e a própria fonte do prazer ao mostrar a contradição entre o dever, à alegria presente e a aspiração de buscar a aprender sempre. O professor não deve opor-se à liberdade do aluno. Deve sim reforçar a confiança, incentivar à autonomia do aluno [...].

O educador tem grande importância ao promover o ato do brincar, como um capacitador do desenvolvimento infantil. Esta função deve ser entendida e aplicada no processo educativo, como organizador e interventor durante a realização das atividades lúdicas.

Conforme aponta Almeida (1987) a educação lúdica pode ter duas consequências, dependendo de ser bem ou mal utilizada:

I. A educação lúdica pode ser uma arma na mão do professor despreparado, arma capaz de mutilar, não só o verdadeiro sentido da proposta, mas servir de negação do próprio ato de educar.

II. A educação lúdica pode ser para o professor competente um instrumento de unificação, de liberdade e de transformação das reais condições em que se encontra o educando. É uma prática desafiadora, inovadora, possível de ser aplicada.

Moyles (2006) afirma que os educadores têm um papel chave a desempenhar: ajudar as crianças a desenvolver o seu brincar. O professor deve traçar objetivos, os quais deseja alcançar com a brincadeira, trazendo a tona o resgate de brincadeiras do passado apresentando aos alunos as que seus avós e pais participavam quando crianças. Na concepção de Vygotsky (1978), “a participação do adulto como um auxiliador da aprendizagem infantil é um elemento fundamental para que esse processo seja realmente concretizado”.

O professor como um adulto responsável, deve estimular as brincadeiras, organizar o espaço dentro ou fora da sala de aula, respeitando o tempo e a escolha das crianças, nunca obrigando a participação de todos. Desta forma, o professor também pode ser um participante durante as atividades lúdicas e até mesmo um interventor se necessário, observando com sensibilidade a brincadeira, participando de maneira que venha contribuir na realização da mesma.

Almeida (2007, p.23) afirma que “o professor sozinho pode tornar um espaço, ainda que pobre de recursos, em um rico ambiente educativo; no entanto, um rico espaço pode ser também um paupérrimo ambiente educativo. Ele precisa ser humanizado. Ele precisa vir para dentro da vida do conhecimento de busca”.

É importante que o educador realmente observe seus alunos ao brincar, respeitando seus limites e vendo como brincam e com o quê brincam levando em consideração o conhecimento individual e coletivo adquiridos na observação “(...) um observador atento e, além disso, um pesquisador”. “(...) o desafio para o adulto é estar presente sem ser um intruso, a fim de manter melhor a dinâmica cognitiva e social enquanto está em progresso” (. RINALDI, 1999, p.117 apud OSTETTO, 2008, p. 59).

Cabe ao professor promover atividades dirigidas que englobem o brincar, relacionadas aos conteúdos selecionados para que contribuam no desenvolvimento infantil, pois esse é o real motivo da aplicação do brincar no cotidiano escolar.

Outra maneira criativa é propícia para ser realizada na sala de aula: propor que as crianças brinquem de coisas que elas fazem em seu bairro, em sua rua, pois, isso possibilitará o conhecimento cultural próprio de cada um, permitindo que o professor conheça melhor a realidade de seu alunado. Devem ser atividades que ajudem na criatividade e curiosidade levando-os a enriquecer seus conhecimentos e experiências no campo lúdico.

O papel do professor centraliza-se na provocação de oportunidades de descobertas, através de uma espécie de facilitação alerta e inspirada e de estimulação do diálogo, de ação conjunta e da construção do conhecimento pela criança. Uma vez que a descoberta intelectual é supostamente um processo essencialmente social, o professor auxilia mesmo quando as crianças menores aprendem a ouvir outros, a levar em consideração seus objetivos e ideias e a se comunicar com sucesso. (EDWARDS, 1999 apud OSTETTO p. 57).

Portanto, é imprescindível que os professores compreendam a importância da brincadeira e suas implicações para organizar o processo educativo de modo mais positivo, contribuindo para o desenvolvimento das crianças (PONTES e MAGALHÃES, 2003). Em outras palavras, a compreensão e aplicação das brincadeiras por parte do educador, como mediadoras da aprendizagem, é extremamente eficaz.

Com as brincadeiras e os jogos no ambiente escolar, podemos fazer com que este espaço se torne atrativo, de forma que possibilite o sucesso na sala de aula e que o educador consiga alcançar seus objetivos. Desta forma queremos adquirir a confiança e um ensino mais concreto. Sendo a brincadeira conclusão de

aprendizagem, ela depende da ação educacional, por isso, devemos entender que, ao adotar os jogos e as brincadeiras como recurso metodológico, possibilita à criança a compreensão da realidade, com uma formação social.

De acordo com o que estabelece o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (1998, v1, p.27), “as atividades lúdicas, através das brincadeiras favorecem a autoestima das crianças ajudando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa”.

Se o brincar é direito de toda criança e o caminho que leva à aprendizagem na infância, os profissionais da educação devem trabalhar em seu cotidiano, revendo sua prática educacional, refletindo sobre seu papel enquanto contribuintes e integrantes desse processo. Sendo assim, reconhecemos a necessidade dos educadores em adequar às atividades lúdicas no seu planejamento, destacando cada vez mais a importância do lúdico; é nesta perspectiva que o lúdico torna-se muito importante na escola e o professor é o grande mediador entre o conteúdo, o espaço e o aluno devendo ser valorizado e aplicado no contexto educacional explicitando o brinquedo e a brincadeira no espaço escolar.

3. METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa, estudamos o desenvolvimento do brincar nas salas de aula do Pré-Escolar Assis Chateaubriand e neste caso, utilizamos o método de pesquisa qualitativa. Julgamos ser este o mais apropriado, a fim de obter um resultado favorável. Observaremos com o quê e onde as crianças brincam e também como os professores trabalham a diversidade do brincar.

3.1 SUJEITOS DA PESQUISA

As crianças e os professores são os sujeitos dessa pesquisa, em especial as de 3 a 5 anos de idade da já citada instituição escolar.

3.2 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

A coleta de dados será realizada através de observações, anotações, diário de campo e entrevistas.

A realização de entrevistas, juntamente com a observação é um instrumento importante para a coleta de dados, a entrevista promove uma interação entre quem entrevista e quem é entrevistado. Como afirma LUDKE:

[...] É importante atentar para o caráter de interação que permeia a entrevista. Mais que os outros métodos de pesquisa, que em geral estabelecem uma relação hierárquica entre o pesquisador e o pesquisado, como na observação unidirecional, na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influencia a reciproca entre quem pergunta e quem responde (LUDKE, 1986, p.33).

É por meio da entrevista que coletamos os dados necessários para a conclusão da análise de dados. Com o intuito de entender a pratica do brincar no ambiente escolar.

3.3 PROCEDIMENTOS

Iniciamos fazendo algumas visitas nesta instituição, com o objetivo de conhecer de perto seu funcionamento com relação ao lúdico, realizando uma pesquisa de campo. No primeiro contato, procuramos a direção para explicar o motivo da pesquisa e o que seria desenvolvido durante o tempo que permaneceremos na escola.

Durante o período de observação, verificamos como o brincar é trabalhado e o quanto contribui para o desenvolvimento da criança, sempre registrando as observações no diário de campo, ao fim de cada observação. Em outro momento, realizamos entrevistas com algumas educadoras e, por último, fizemos a análise de tudo que foi coletado, tentando analisar como o brincar é desenvolvido nesta escola, e o quanto facilita no processo ensino aprendizagem como um instrumento fundamental na construção do conhecimento.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

No decorrer da pesquisa, foram coletados dados sobre o entendimento do Brincar e da utilização do lúdico no cotidiano escolar. Informações adquiridas com a aplicação de entrevistas feitas a duas professoras que receberam, em vez dos nomes, os seguintes códigos:

P1: Professora 1

P2: Professora 2

Desta forma, discutir os resultados obtidos por meio da pesquisa de campo no Pré-Escolar Assis Chateaubriand. Esses resultados em forma de quadro, ampliando a reflexão sobre o tema. O primeiro questionamento sobre a ludicidade, feito as professoras durante a entrevista.

Quadro 01.

Entrevista	O que você entende por ludicidade?
P1	Entendo que a utilização de atividades lúdicas proporcionam na criança divertimento. As crianças quando brincam tem a oportunidade de aprender a lidar com regras e criam momentos de aprendizagem.
P2	A ludicidade são atividades que promovem motivação, ou seja, atividades que permitem o desenvolvimento pessoal e intelectual da criança.

No período de observação em sala de aula, percebemos a utilização do lúdico ligado ao conteúdo no decorrer das ações das duas professoras.

As professoras apresentaram um entendimento parecido a respeito do uso dos jogos e das brincadeiras. Diante disso, percebe-se que elas possibilitam o brincar em suas salas de aula como parte integrante de uma aprendizagem divertida e proveitosa.

De fato, é importante que os educadores entendam o significado da atividade lúdica no espaço escolar.

A seguir, foi questionado como é utilizado o lúdico. Os dados se encontram no quadro 02.

Entrevista	Quais são as atividades lúdicas que você utiliza em sua sala de aula?
P1	Brincadeiras, trava língua, atividades na brinquedoteca e também brincadeiras livres.
P2	Jogos de regras, brincadeiras tradicionais como roda, brincadeiras cantadas e livres.

Através destas respostas, podemos perceber que as professoras possuem um bom conhecimento no que diz respeito a utilização dos brinquedos e das brincadeiras na Pré-escola.

É extremamente fundamental a utilização de atividades lúdicas nas salas de aula das professoras. Depois das respostas das professoras e pelo o que foi observado, elas usam diversos tipos de atividades lúdicas tornando suas aulas atrativas e motivadoras. Pois as atividades lúdicas promovem a relação do brincar com a aprendizagem.

Logo após, foi questionado sobre a importância dos jogos e brincadeiras. Esses dados se encontram no quadro 03.

Entrevista	Para você, qual é a importância da utilização dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da criança?
P1	A brincadeira desenvolve na criança características da infância, onde a criança é capaz de desenvolver várias habilidades.
P2	A aprendizagem envolve muitos aspectos de ordem motora e cognitiva, e utilizar o lúdico proporciona uma aprendizagem em todos os aspectos.

As duas respostas, dadas pelas professoras, no que diz respeito a importância das brincadeiras para o desenvolvimento , a criança ao brincar ela encontra subsídios fundamentais no seu desenvolvimento , pois além de favorecer a aprendizagem , também possibilita prazer e diversão.

Desta forma, o brincar equilibra as emoções, construindo a individualidade e a personalidade da criança, enfim, o brincar sem sombra de dúvida, é fundamental na vida da criança.

Partindo das respostas das professoras, percebe-se que existe uma grande motivação em relação das atividades lúdicas colaborando para o desenvolvimento das crianças. A coleta desses dados, nos fez entender melhor a utilização do brincar em sala de aula e o quanto contribui no processo de ensino e aprendizagem, sendo assim, é pelo brincar que conhecemos melhor o mundo infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito do brincar vem sendo discutido e pesquisado em todo o mundo, mesmo assim, existem várias falhas sobre sua utilização no espaço escolar.

A questão do brincar e sua reflexão deve romper e ultrapassar barreiras, atingir outros espaços.

Durante toda a pesquisa, explicitamos o quanto é importante que os profissionais da educação, em especial, os do infantil, reconheçam que o brincar é direito de toda criança. Percebemos também que o brincar é um meio pelo qual a criança aprende e os professores devem ser os primeiros profissionais a valorizar e a promover as brincadeiras em sua sala de aula.

Devemos entender que o papel do educador é observar, mediar e participar da brincadeira quando convidado. As brincadeiras resultam de uma ação educacional voltada para a aquisição do conhecimento, percebendo então que o brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil.

Na Pré-Escola que realizamos a pesquisa, percebemos que a mesma oferece oportunidade para os alunos brincarem. As brincadeiras são livres no pátio durante o recreio todos os dias e uma vez por semana cada turma vai brincar na brinquedoteca sob a orientação e observação da professora. A brinquedoteca é muito bem equipada com brinquedos variados, um espaço organizado e amplo; onde as crianças envolvem-se em um mundo fantástico.

No entanto, entendemos que o brincar independe do espaço, dos brinquedos e até mesmo de quem pratica, ele sempre será bom se aplicado na aprendizagem, pois, compreendemos que é impossível separar a criança do brincar. A criança ao brincar constrói sua identidade, com relação às outras crianças e consigo mesmo.

Ao final de nosso trabalho, acreditamos ter conseguido alcançar os objetivos propostos, pois, tivemos a oportunidade de aprofundar nossos conhecimentos sobre a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica- Técnicas e Jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

BRASIL/MEC. **Referencias Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n 9 . 394/96, de 20 de dezembro de 1996.

FRIENDMAN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna, 2006.

FRIENDMAN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderno, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: pioneira, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida: **O brincar e suas teorias**. São Paulo: pioneira – Thomson Leaning, 2002.

LUDKE, Menga; André, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPD, 1986.

MOYLES, Janete R. **A excelência do brincar** .Trad. M^a Adriana V. Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Saberes e fazeres da formação de professores**. São Paulo: Papyrus, 2008.

SANTOS, Marli Pires dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VYGOSTSKY, L.(1998) **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.

_____. **Só brincar? O papel do Brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

APÊNDICE

UEPB**➤ Entrevista**

1. O que você entende por ludicidade?
2. Quais são as atividades lúdicas que você utiliza em sua sala de aula?
3. Essas atividades são planejadas?
4. Para você, qual é a importância da utilização dos jogos e das brincadeiras para o desenvolvimento da criança?
5. Você acha que o brincar contribui na aprendizagem?

